

Destino final das embalagens de agrotóxicos em fazendas nos municípios de Cordislândia e São Gonçalo do Sapucaí

Isis Millena Gomes¹

Luís Eduardo Roquim Fachardo Junqueira²

Rosângela Francisca de Paula Vitor Marques³

Eliana Alcantra⁴

Saúde, Segurança e Meio Ambiente

RESUMO

O agricultor/aplicador tem que estar ciente de tudo que está envolvido na sua área de trabalho utilizando agrotóxico, pois ao utilizar o produto ele terá que descartar de modo ambientalmente correto a embalagem de agrotóxico, e por ela ser totalmente contaminante, há locais certos para seu descarte, indicado pelo comerciante. Neste contexto objetivou-se realizar por meio questionário o levantamento de dados sobre o uso de agrotóxicos, o descarte de embalagens de agrotóxicos e também o uso de EPI por produtores rurais em sítios e fazendas nas regiões de Cordislândia-MG e São Gonçalo do Sapucaí-MG. Aplicou-se o questionário em relação aos hábitos e manejo de aplicação dos agrotóxicos em três fazendas da região. O questionário composto de 13 (treze) perguntas de múltipla escolha, com 10 pessoas. O questionário não exigiu que o empregado/trabalhador assinasse seu nome, assim no momento de responde-lo, o mesmo não ficou recluso ao responder com sinceridade as perguntas, podendo obter então um resultado fiel. Foram gerados gráficos por meio da tabulação de dados. Os trabalhadores que foram analisados no questionário realizado no sul de Minas Geral nas cidades de Cordislândia e São Gonçalo do Sapucaí, a maioria, faz uso correto do agrotóxico, respeitando a carência do produto e descartam corretamente as embalagens.

Palavras-chave: Saúde ambiental. Pesticidas. EPI's.

INTRODUÇÃO

Um dos ambientes mais comuns de ocorrer contaminação é no âmbito rural em que se trabalha com agrotóxico, em todo o seu ciclo, desde a preparação das caldas, a aplicação e o descarte das embalagens vazias, pois o agrotóxico quando aplicado de maneira incorreta ele deixará de ser benéfico para as plantas acarretando em danos à saúde do consumidor daquele alimento.

¹Graduanda em engenharia ambiental e sanitária, Universidade Vale do Rio Verde- Unincor; isismilena@hotmail.com.

²Graduando em agronomia, Universidade Vale do Rio Verde- Unincor

³Prof. DSc. da Universidade Vale do Rio Verde- Unincor; Professora em tempo integral, – Campus Três Corações, roeflorestal@hotmail.com.

⁴Prof. DSc. da Universidade Vale do Rio Verde- Unincor; Professora em tempo integral, – Campus Três Corações, prof.eliana.alcantra@unincor.edu.br.

A utilização de agrotóxicos tem crescido consideravelmente, pois com a utilização deste produto torna-se o trabalho com maior eficiência, pois é ágil e não demanda tanto da atenção de um agricultor. Foi assim nos anos de 1975, onde a agricultura passou a ser considerada um setor industrial, que passou pela modernização e transição. Transição essa chamada de PNDA (Processo Nacional de Defensivos Agrícolas), sofrendo então um grande incentivo de consumo e comercialização (RANGEL, 2011).

Alguns produtos, como embalagens descartáveis de agrotóxicos, passam por um processo denominado logística reversa, no qual a embalagem utilizada pelo consumidor volta para a indústria, para que sejam descartados de maneira correta após esgotamento da vida útil. Na indústria, tais embalagens são higienizadas e retornam à linha de produção ou são descartadas pelos próprios fabricantes, se já não têm mais condições de uso (INPEV, 2013).

O trabalhador rural ou agricultor muitas vezes não tem em mente que pouco do que faz corretamente pode ajudar e muito a não degradar o solo em que ele está trabalhando. Um bom exemplo é a aplicação correta, evitando-se assim a saturação do solo pelo agrotóxico.

Não só no momento da aplicação como também no descarte, há muitos agricultores que além de não fazerem o descarte ambientalmente correto das embalagens agrotóxicas, reutilizam a mesma para colocar água para seu próprio consumo, acarretando problemas à saúde humana, além de um ecossistema específico, mas de toda a biótica.

Neste contexto, objetivou-se realizar por meio questionário levantamento de dados sobre o uso de agrotóxicos, o descarte de embalagens de agrotóxicos e também o uso de EPI por produtores rurais nas regiões de Cordislândia-MG, no Sítio Olaria, na cidade São Gonçalo do Sapucaí-MG, nos sítios São Judas Tadeu, Nossa Senhora Aparecida e Chácara Ypê.

METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa para melhor compreensão de como o agrotóxico foi introduzido na vida dos brasileiros, no cotidiano, pois a utilização do mesmo a partir da revolução industrial foi desenfreada. E por isso: Propôs-se assim uma intervenção por meio de questionário, que proporcionou um espaço amostral quali-quantitativo em cima de pesquisas feitas com trabalhadores ou usuários de agrotóxicos no seu dia-a-dia, e o manuseio do produto.

Com a finalidade de obter-se resultados para uma análise que nos proporcionou se o trabalhador está agindo corretamente de acordo com a segurança à saúde pessoal e ambiental, resultado este que poderá ser visualizado através de gráficos para melhor entendimento.

Este questionário (Anexo A) foi composto por apenas 13 (treze) perguntas de múltipla escolha, com 10 pessoas, onde funcionários de uma fazenda ou sítio que utiliza agrotóxicos, nos permitiram realizar este questionário, que foi com clareza e de entendimento para todos. O questionário não exigiu que o empregado/trabalhador assinasse seu nome, assim no momento de responde-lo, ele não ficou recluso ao responder com sinceridade as perguntas, podendo obter então um resultado fiel.

A partir do resultado do questionário, foi feito dois gráficos para melhor compreensão, dividindo este questionário pela metade, um gráfico obtendo os resultados “Sim, Não, Não sei o que é isso, Somente quando lembro” e outro somente com os resultados “Sim, Não”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

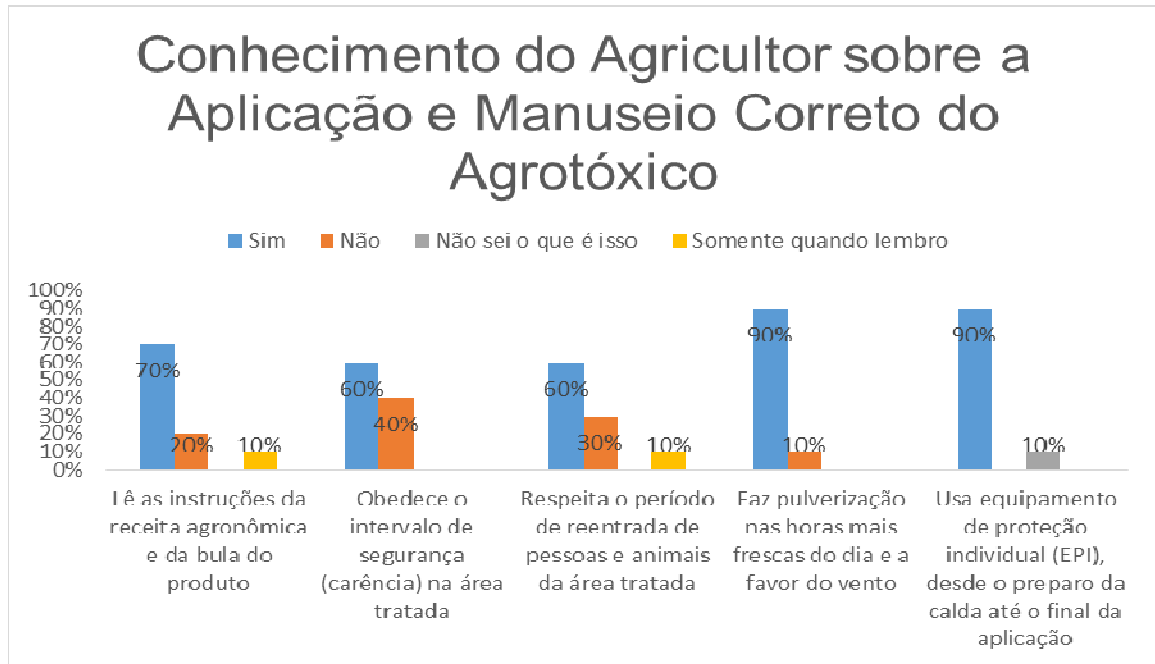
Baseada nas pesquisas feitas pôde-se observar que o agricultor tem conhecimento do que deve ser utilizado para sua proteção desde o momento da preparação da calda até a aplicação do agrotóxico. Obteve-se o seguinte resultado através do questionário feito nas fazendas/sítios: Sítio Olaria, dia 07/04/2017, em Cordislândia-MG, Sítio São Judas Tadeu, dia 06/04/2017, em São Gonçalo do Sapucaí-MG, Chácara Nossa Senhora Aparecida, dia 07/04/2017, em São Gonçalo do Sapucaí-MG, Chácara Ypê, dia 07/04/2017, em São Gonçalo do Sapucaí-MG.

A Figura 1 apresenta os dados referentes ao Conhecimento do Agricultor sobre a Aplicação e Manuseio Correto do Agrotóxico.

O agricultor tem o acesso às instruções antes de aplicar o produto, porém 2 a cada 10 pessoas preferem ignorar aquela instrução que lhe é fornecida justamente para ajuda-los a fazer o seu trabalho corretamente, e por não dar atenção a essa informação, 40% dos agricultores não respeitam o período de carência ou reentrada de pessoas e animais no área tratada, fazendo assim com que esta área ao invés de tratada, se prejudique por falta do conhecimento do aplicador. Quanto ao uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual), aqueles 10 % que não sabe o que significa, está trabalhando no mesmo local daqueles que sabem, que são 30% do total, que foi o entrevistado na Chácara Ypê, no dia 07 de abril de 2017, em São Gonçalo do Sapucaí – MG, ele só não tem o conhecimento do nome EPI.

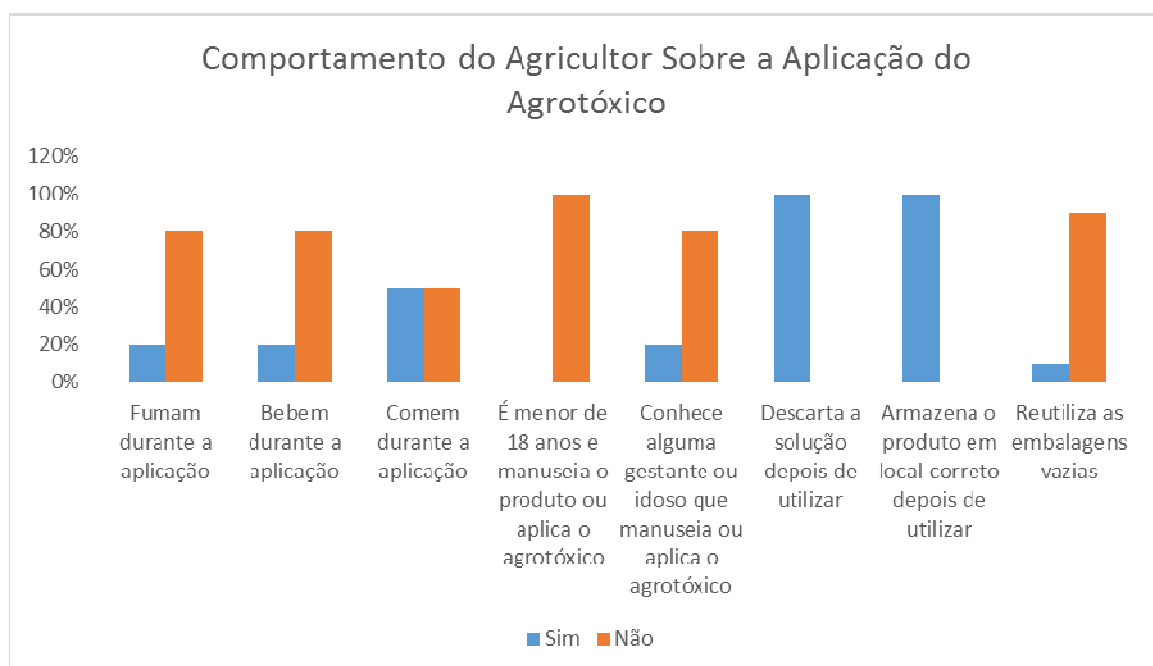
A pulverização deve ser realizada nos horários mais frescos do dia a fim de evitar a evaporação rápida do produto, ou seja, de manhã e no fim de tarde. 90% dos aplicadores estão cientes disso, evitando desperdício. Por isso deve-se interromper a aplicação quando começar a ventar muito.

Figura 1. Conhecimento do Agricultor sobre a Aplicação e Manuseio Correto do Agrotóxico



A Figura 2 apresenta o Comportamento do Agricultor e os hábitos utilizados na aplicação e no descarte.

Figura 2 Comportamento do Agricultor sobre a aplicação do Agrotóxico



Recomenda-se não fumar, beber ou comer durante a aplicação dos agrotóxicos, pois ao fumar próximo a um agrotóxico, o aplicador corre grande risco à gerar uma explosão por conta do fogo perto das toxinas liberadas pelo produto. Já os que bebem e comem estão dispostos a ingerir pouco dessas toxinas que são liberadas no ar. Foi obtido o resultado que 100% descarta a solução depois de utilizar, porém 10% reutiliza as embalagens vazias, o que pode-se observar uma exceção. Nem todos os mesmos 100% veem como um risco o agrotóxico, o que pode ser perigoso, pois com a reutilização da embalagem vazia de agrotóxico traz problemas de saúde para o trabalhador, adicionando gastos que poderiam ser evitados.

CONCLUSÃO

Os trabalhadores têm conhecimento do que deve ser feito em seu local de trabalho, porém nem todos eles fazem de maneira correta o seu serviço, desde a preparação da calda, na aplicação e no descarte nas embalagens. Deve-se ter diversos cuidados com o manuseio do produto, sendo necessária a utilização do EPI e do conhecimento para o uso de agrotóxicos.

Os trabalhadores que foram analisados no questionário realizado no sul de Minas Geral nas cidades de Cordislândia e São Gonçalo do Sapucaí, a maioria, faz uso correto do agrotóxico, respeitando a carência do produto e descartam corretamente as embalagens.

REFERÊNCIAS

Inpev. Logística reversa. 2013. Disponível em: <http://www.inpev.org.br/logistica-reversa/logistica-reversa-das-embalagens>

RANGEL, Cássia de Fátima; ROSA, Ana Cristina Simões; SARCINELLI, Paula de Novaes. Uso de agrotóxicos e suas implicações na exposição ocupacional e contaminação ambiental. Dpt. de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Brasília(df), v. 4, n. 19, p.435-442, 27 out. 2011. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011_4/artigos/csc_v19n4_435-442.pdf>. Acesso em: 01/03/2017.